



**FACULDADE AGES
CURSO DE ODONTOLOGIA**

CAUÃ ALVES DE LIMA
GUILHERME SANTOS DE CARVALHO
JOSÉ FERNANDES NETO
YASMIN DOS SANTOS ALVES

**IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE
DEPRESSIVO**

SENHOR DO BONFIM/BA
2025

CAUÃ ALVES DE LIMA
GUILHERME SANTOS DE CARVALHO
JOSÉ FERNANDES NETO
YASMIN DOS SANTOS ALVES

**IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE
DEPRESSIVO**

Trabalho apresentado à disciplina
Integração Clínico-Patológica, do curso de
Odontologia da Faculdade Ages de Senhor
do Bonfim, como requisito parcial para
avaliação semestral.

Docente: Camila Thaís Duarte Brasileiro

SENHOR DO BONFIM
2025

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo que teve como objetivo analisar a importância da intervenção multidisciplinar no cuidado ao paciente depressivo, com ênfase na atuação do odontólogo. A depressão é um transtorno complexo, com etiologia biopsicossocial, que se manifesta por sintomas persistentes como desânimo, anedonia, alterações de sono e apetite, e cansaço intenso.

A pesquisa utilizou as bases de dados SciELO e PubMed, buscando os descritores "depressão", "atenção multidisciplinar", "saúde mental", "odontologia" e "atenção primária à saúde". Foram incluídos artigos relevantes, além de documentos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os resultados e a discussão indicam que a depressão exige uma abordagem ampliada, pois frequentemente apresenta comorbidades clínicas e psiquiátricas. A atuação do odontólogo é fundamental na identificação de sinais de sofrimento psíquico, uma vez que pacientes deprimidos tendem a negligenciar a higiene bucal, aumentando o risco de cáries, gengivite, halitose e bruxismo.

O papel do cirurgião-dentista, especialmente quando inserido na Atenção Primária à Saúde (APS), é crucial para a detecção precoce de alterações comportamentais. Essa atuação exige a integração com a equipe multiprofissional (psicólogos, médicos, enfermeiros, etc.) para garantir o encaminhamento adequado e um cuidado integral e humanizado.

Conclui-se que o cuidado integral demanda a colaboração de profissionais de diversas áreas, sendo a abordagem multidisciplinar essencial para promover a saúde física e emocional. Recomenda-se que a formação acadêmica em saúde priorize conteúdos de saúde mental, escuta qualificada e trabalho interdisciplinar.

Palavras-chave: Depressão. Atenção Multidisciplinar. Odontologia. Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	(5)
2. METODOLOGIA	(6)
3. DISCUSSÃO.....	(7)
4. CONCLUSÃO.....	(8)
5. REFERÊNCIAS.....	(9)

1 INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença séria que vai muito além da tristeza passageira. Ela pode causar desânimo constante, perda de interesse pelas atividades do dia a dia, alterações no sono e no apetite, cansaço intenso e até pensamentos suicidas (Ribeiro e Menezes, 2023). Como envolve fatores biológicos, emocionais e sociais, seu tratamento precisa ser feito por uma equipe de profissionais de várias áreas, que atuem de forma integrada.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), mais de 300 milhões de pessoas no mundo convivem com a depressão, o que mostra a urgência de ações eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. O preconceito ainda presente em torno dos transtornos intelectuais faz com que muitas pessoas deixem de procurar ajuda e isso agrava ainda mais o sofrimento, o que irá dificultar a recuperação (Silva e Oliveira, 2020).

Na odontologia, os efeitos da depressão também são visíveis. Isso porque, pessoas deprimidas tendem a não cuidar da higiene bucal, faltar às consultas, evitar ir ao dentista por medo, apatia ou baixa autoestima. Isso aumenta o risco de cáries, gengivite, mau hálito e bruxismo (Santos e Costa, 2021). Por isso, é fundamental que o odontólogo esteja atento aos sinais de sofrimento emocional e saiba como acolher o paciente, por meio da escuta ativa e qualificada, além de encaminhar o paciente para outros profissionais da saúde.

Portanto, é essencial compreender que a depressão não se trata apenas com medicamentos, mas também, enxergando o paciente como um todo, considerando sua história de vida, seu contexto social e emocional. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo discutir os principais aspectos da depressão e destacar o papel do dentista na construção de um cuidado mais humano, sensível e integrado.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, tendo o objetivo de analisar produções científicas que abordam a depressão sob a perspectiva da atenção multidisciplinar em saúde, com ênfase na atuação do odontólogo. A pesquisa foi realizada no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os seguintes descritores: “depressão”, “atenção multidisciplinar”, “saúde mental”, “odontologia” e “atenção primária à saúde”.

Foram identificados inicialmente 28 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 7 artigos que apresentavam relevância temática e relação direta com os objetivos do estudo. Além dos artigos científicos, foram utilizados documentos oficiais do Ministério da Saúde (2023) e da Organização Mundial da Saúde (2023), que tratam sobre o cuidado em saúde mental e a atuação das equipes multiprofissionais.

Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2020 e 2023, textos disponíveis, estudos que abordassem a atuação interdisciplinar na saúde mental e a interface com a Odontologia. Foram excluídos artigos duplicados, estudos exclusivos em farmacoterapia e publicações que não apresentavam relação direta com a prática odontológica.

A análise dos dados é orientada de modo interpretativo, buscando identificar os principais eixos temáticos relacionados à complexidade da depressão, à importância da atuação integrada entre os profissionais da saúde e ao papel específico da Odontologia nesse contexto. A metodologia adotada permitiu compreender como a odontologia pode contribuir para o cuidado integral do paciente depressivo.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

.3.1 Complexidade da depressão e atuação da equipe multidisciplinar

A depressão é uma condição multifatorial que frequentemente apresenta comorbidades clínicas e psiquiátricas. Determinados diagnósticos agravam o sofrimento psíquico e comprometem a funcionalidade do paciente, exigindo uma abordagem ampliada.

No ramo da odontologia, a depressão pode influenciar a saúde bucal, levando à negligência da higiene oral, aumento da incidência de cáries, doenças periodontais, halitose e bruxismo. Além disso, pacientes deprimidos podem apresentar resistência ao tratamento odontológico, absenteísmo em consultas e dificuldades de comunicação. O odontólogo, quando reconhece esses sinais, pode contribuir para o cuidado integral ao encaminhar o paciente para avaliação psicológica ou psiquiátrica, promovendo uma abordagem mais humanizada e eficaz.

O cuidado em saúde mental exige uma equipe multidisciplinar capaz de integrar saberes clínicos, sociais e comunitários. Essa articulação permite uma abordagem mais eficaz e humanizada, especialmente em casos de depressão com múltiplas dimensões.

No contexto odontológico, o cirurgião-dentista deve atuar em conjunto com psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, reconhecendo que o sofrimento psíquico pode interferir no sucesso dos tratamentos odontológicos. A escuta qualificada, o acolhimento e a construção de vínculo são práticas que devem ser incorporadas à rotina clínica, contribuindo para aquisição do tratamento e para a promoção da saúde integral.

Nesse sentido, é importante utilizar a Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada, pois se configura como uma ação estratégica na detecção precoce da depressão. Por estar mais próxima da comunidade, a APS permite identificar sinais iniciais, realizar intervenções breves e encaminhar casos mais complexos para serviços especializados. Portanto, o odontólogo inserido na APS tem papel fundamental na identificação de alterações comportamentais que possam indicar sofrimento psíquico.

Assim, a integração com a equipe multiprofissional possibilita o encaminhamento adequado e o acompanhamento contínuo do paciente. Além disso, a atuação permite que o profissional desenvolva ações educativas e preventivas, abordando a relação entre saúde bucal e mental de forma acessível e contextualizada.

4. CONCLUSÃO

O cuidado integral de pessoas com depressão demanda a colaboração de profissionais de diversas áreas, o que possibilita uma abordagem mais ampla e sensível às complexidades do sofrimento emocional. Essa integração favorece intervenções mais eficazes, ao considerar aspectos biológicos, psicológicos e sociais, contribuindo para a melhoria do bem-estar e para a construção de um processo terapêutico mais acolhedor e resolutivo.

O odontólogo deve estar preparado para reconhecer sinais de sofrimento psíquico para acolher o paciente de forma empática e encaminhá-lo para avaliação especializada. A formação acadêmica em odontologia precisa contemplar conteúdos relacionados à saúde mental, terapia, escuta qualificada e trabalho interdisciplinar, promovendo uma prática clínica sensível às necessidades subjetivas dos pacientes.

A depressão é algo complexo e que provoca impacto social. Dessa forma, exige respostas integradas e comprometidas com a promoção da saúde física e emocional. Nesse sentido, é preciso ter um papel estratégico na construção de vínculos, na prevenção de agravos e na valorização da saúde como um direito humano universal.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para depressão na atenção primária**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/depressao/unidade-de-atencao-primaria/planejamento-terapeutico/>>. Acesso em: 08 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento terapêutico – Depressão no adulto**. Portal Linhas de Cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/depressao/unidade-de-atencao-primaria/planejamento-terapeutico/>>. Acesso em: 08 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depressão**. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>>. Acesso em: 08 nov. 2025.

RIBEIRO, J. P.; MENEZES, M. S. **A complexidade da depressão e suas comorbidades: implicações para o cuidado em saúde mental**. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85–92, 2023.

SANTOS, J. P.; COSTA, L. M. **Abordagem da depressão na Atenção Primária em pacientes com doenças crônicas**. Brazilian Journal of Health and Information Systems, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 89–97, 2021.

SCHEFFER, M. et al. **Demografia médica no Brasil**. São Paulo: FMUSP; CFM, 2023.

SILVA, M. A.; OLIVEIRA, R. S. **O atendimento psicológico ao paciente com diagnóstico de depressão na Atenção Básica**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1457–1466, 2020.